

As mulheres pós-menopausicas são mais vulneráveis a doenças neurodegenerativas e a déficits cognitivos. A ovariectomia em ratas adultas é freqüentemente utilizada como modelo animal de menopausa. O exercício físico parece melhorar algumas funções cerebrais, podendo ser utilizado como uma terapia auxiliar na prevenção de doenças neurodegenerativas. O objetivo do presente estudo foi investigar a influência do exercício físico sobre as o prejuízo na memória em ratas submetidas à ovariectomia (Ovx), bem como a influência do exercício físico sobre tais efeitos. Os grupos foram divididos em: Sham (submetidas à cirurgia sem remoção dos ovários), exercício, Ovx (com a remoção bilateral dos ovários) e Ovx + exercício. Trinta dias após a cirurgia as ratas foram submetidas a um mês de exercício físico, três vezes por semana. O treino teve a duração de 20 minutos com incremento gradual da velocidade. Doze horas após o término da última sessão as ratas foram submetidas ao labirinto aquático de Morris. Os resultados mostraram que a Ovx prejudicou a memória de referência na fase de aquisição, e teve uma tendência de prejudicar o tempo de permanência no quadrante oposto na sessão de teste e na memória de trabalho no labirinto aquático de Morris, quando comparada ao grupo Sham (controle). O exercício físico foi capaz de reverter os efeitos da Ovx sobre a memória espacial. Nós concluímos que a Ovx prejudica significativamente a memória/aprendizado espacial de ratos e que o exercício físico reverte tais efeitos. Assumindo que o prejuízo na memória pode mimetizar, pelo menos em parte, o déficit cognitivo em algumas mulheres pós-menopáusicas, nossos resultados sugerem que o exercício físico pode ser utilizado como uma estratégia terapêutica.

Apoio financeiro: CNPq e FAPEGS